



AS CACTÁCEAS E OS ECOCOMPÓSITOS SOB O PONTO DE VISTA CIENCIOMÉTRICO E BIBLIOGRÁFICOS

Thâmara Machado e Silva (1); Eduardo Fernandes Barbosa (2)

(1) *Universidade Federal do Oeste da Bahia, thamaramachado.silva@gmail.com*; (2) *Universidade Federal do Oeste da Bahia, eduardo.barbosa@ufob.edu.br*

Nos últimos anos o desenvolvimento de novas tecnologias e processos tecnológicos tem possibilitado a utilização de diversos materiais e produtos com o intuito de reduzir o impacto ambiental, melhorar a sustentabilidade e gerar uma economia com propósito. Surge assim o termo “química verde”, fazendo com que processos, recursos e produtos sejam aplicados em um ambiente mais limpo, saudável e desenvolvidos com alto grau de sustentabilidade. Processos biotecnológicos, quer para uso na tecnologia quer para uso na saúde humana, tem surgido com o intuito de promover melhores condições de diagnósticos e de melhorias. Nesse sentido, o Brasil surge com destaque para o aproveitamento de toda a sua diversidade vegetal, tendo em vista que abrange um terço da flora mundial. Os biomas Cerrado e Caatinga apresentam-se ricos em biodiversidade, ricos em espécies vegetais, muitas das quais endêmicas ao bioma, utilizadas para vários fins. Sob esta perspectiva, pesquisas e trabalhos na área de compósitos poliméricos naturais estão sendo realizados para garantir a preservação ambiental e proporcionar um melhor padrão de vida à sociedade como um todo. Assim, justifica-se o desenvolvimento do trabalho, voltado ao levantamento de dados cienciométricos e bibliográficos de cactáceas como fontes para aplicação como ecocompósitos. O custo reduzido, os métodos de desenvolvimento não abrasivos, as técnicas de não-irritação para a pele, baixo consumo de energia, menor risco para a saúde, capacidade de reciclagem e biodegradabilidade tornam estes materiais aplicáveis em diversas áreas no campo tecnológico e de maneira sustentável e, ainda, reforçam a preservação das espécies e o desenvolvimento da economia local.

Palavras-chave: Cactáceas, Ecocompósitos, Sustentabilidade, Biotecnologia.